

DOCOMOMO BRASIL EM PERSPECTIVA

A representação brasileira do DOCOMOMO foi criada em 1992, quatro anos depois da fundação do DOCOMOMO International, em Eindhoven, nos Países Baixos.

A iniciativa do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia visava contribuir para a valorização de nossa modernidade arquitetônica, urbanística e paisagística, tendo como emblemas a pesquisa, a documentação, a conservação e a troca de experiências entre diversos agentes sociais, para além da Academia.

Transcorridas três décadas, o DOCOMOMO se encontra presente em mais de setenta países.

Podemos afirmar, sem hesitação, que nossa atuação mantém o mesmo espírito de todas e todos que estiveram à frente da coordenação do DOCOMOMO Brasil nestes 30 anos. Continuamos comprometidos com os desígnios e os desafios atrelados à documentação e conservação do Movimento Moderno, por meio da criação de núcleos regionais, da organização dos seminários nacionais e regionais, das representações em conselhos, sempre em diálogo com o DOCOMOMO International.

Nessa jornada, estamos presentes em praticamente todo o território nacional e contamos com uma ampla rede de filiados, fato a tornar o DOCOMOMO Brasil a segunda maior representação em termos globais. Além disso, não medimos esforços para defender o patrimônio moderno, contribuindo para suplantar a brutalidade e ignorância em relação à cultura, que têm caracterizado o tempo corrente.

Os acontecimentos do dia 8 de janeiro, marcados pela vandalização dos símbolos da democracia em Brasília, retratam os desafios que ainda precisam ser enfrentados. A defesa do estado democrático de direito é uma tarefa urgente, tão necessária quanto a salvaguarda do nosso patrimônio artístico e arquitetônico, entendido como a consolidação de saberes em distintos campos do conhecimento. É preciso reconhecer a importância e o significado das múltiplas contribuições que singularizam a modernidade brasileira.

Para superar as adversidades, contamos com a contribuição voluntariosa de diversos núcleos regionais: Bahia-Sergipe (BA/SE), Brasília, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul (DOCOMOMO Sul). Ao longo de três décadas, estes núcleos têm desempenhado um papel crucial para estimular novas frentes de trabalho, por meio da proposição de uma ampla gama de atividades, entre as quais informativos, inventários, guias de arquitetura, denúncias às ameaças ao patrimônio moderno, publicações, debates e seminários regionais, organizados bianualmente para reforçar as questões propostas pelos seminários nacionais, realizados com igual periodicidade nos anos subsequentes.

Levando-se em consideração a questões supramencionadas, a edição comemorativa dos trinta anos do DOCOMOMO Brasil encontra-se organizada em duas seções: **memória** e **artigos**.

A seção **memória** apresenta textos produzidos pelos ex-coordenadores do DOCOMOMO Brasil. O foco da temática é abrangente, muito embora centrado no contexto específico de cada gestão e nos percalços e conquistas enfrentados. Organizados em ordem cronológica, os artigos se tornam a um só tempo testemunho e estímulo à continuidade de nossas atividades.

O artigo **Há 30 anos...** abre a presente edição da *Revista DOCOMOMO Brasil*. Nele, Anna Beatriz Ayrosa Galvão recupera os bastidores da criação da representação brasileira do DOCOMOMO e os seus primeiros anos na Bahia, sediado no então Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA), entre 1992 e 2000.

O relato destaca a construção de um trabalho coletivo, ancorado nas diferentes regiões do país, para assim configurar uma participação respeitada na rede internacional.

O período formativo do DOCOMOMO Brasil: relato de uma experiência pessoal, de Ângela West Pedrão, apresenta um testemunho sensível dos embates pela criação da seção brasileira do DOCOMOMO. O depoimento discorre sobre a formação de uma ampla rede de pesquisadores, espalhados pelo país, e os desafios suplantados em prol da produção e difusão de conhecimentos sobre a modernidade brasileira, valendo-se da promoção de publicações e de eventos científicos de alcance nacional e internacional.

Sobre o DOCOMOMO Brasil, de Lucio Gomes Machado, enaltece a consolidação da seção brasileira e recupera as discussões da sexta conferência do DOCOMOMO International, realizado em Brasília na virada do milênio, essenciais para o reconhecimento do valor de uma geração de pioneiros desconhecida por uma parcela significativa de participantes. O texto também ressalta a contribuição prestada pelo DOCOMOMO Brasil para a salvaguarda de edifícios e conjuntos significativos ao patrimônio moderno brasileiro.

Em **DOCO-MEÇO:** anotações para uma memória do DOCOMOMO Brasil entre 1992 e 2008, Hugo Segawa faz um balanço meticuloso dos primeiros anos de atuação de nossa organização. Merecem destaque as discussões empreendidas para a ampliação do escopo do DOCOMOMO International, o reconhecimento de um olhar próprio sobre nossas realidades – o que atualmente se reconhece como pensamento decolonial - e a segunda consolidação do Estatuto da Associação de Colaboradores do DOCOMOMO Brasil de 2008, ainda em vigor.

No artigo **Como um filme de Tati:** relato da gestão 2014-2015, Sônia Marques assinala o desejo de ampliar a ancoragem do DOCOMOMO Brasil para além do universo acadêmico e institucional. Para garantir sucesso em tal desafio, Marques defende a relação de eventos em locais correlacionados com a produção moderna, mas fora do ambiente universitário. Neles, a participação de um público diversificado poderia sensibilizar a sociedade para a necessidade de se documentar e conservar o patrimônio moderno. Fica a dica.

Fernando Diniz Moreira, Ana Holanda Cantalice, Maria de Fátima Barreto Campello, Maria Luíza Macedo Xavier de Freitas e Natália Miranda Vieira ponderam, em **Comunicação, campanhas e articulação internacional,** as atividades empreendidas na gestão 2016-2017. O artigo divide em três grandes frentes os desafios enfrentados. O primeiro deles remete às atividades de comunicação entre os associados. O segundo, ao engajamento em ações contrárias às demolições e descaracterizações de edifícios e conjuntos significativos da modernidade brasileira. Por fim, o terceiro desafio refere-se à colaboração com o DOCOMOMO International, de modo a reforçar o nosso papel na rede.

O dragão da maldade contra o santo guerreiro, de Renato Gama Rosa, coordenador em duas gestões sucessivas, percorre os tempos sombrios decorridos após o golpe deflagrado contra a presidenta Dilma Rousseff e os três primeiros anos do mandato de Jair Bolsonaro. Além de rememorar as agruras decorrentes da pandemia, o texto expõe as ações empreendidas para salvar nosso patrimônio ante as ameaças de demolição, descaracterização, intervenção ou fechamento de instituições de pesquisa e órgãos patrimoniais.

Por fim, Alcília Afonso de Albuquerque e Melo, em **Documentar, conectar e conservar,** apresenta um resumo do primeiro ano de atividades à frente do DOCOMOMO Brasil. O texto ressalta a contribuição de jovens pesquisadores ligados ao recém-instituído DOCO-jovem, a participação colaborativa das representações estaduais e a utilização de ferramentas digitais para ativar discussões relacionadas ao futuro de nossa associação, sempre em defesa da documentação e conservação do patrimônio moderno.

A seção **artigos** reúne quatro contribuições inéditas, selecionadas mediante revisão e complementação solicitadas pelos pareceristas, em avaliação duplo-cega. Temos, ao final deste processo, uma pequena amostragem dos temas do debate contemporâneo sobre o Movimento Moderno, entendido em suas múltiplas significações e especificidades, em torno da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, em diálogo com diversos campos do conhecimento.

O **restauração do mobiliário moderno de Karl Heinz Bergmiller para o Palácio Itamaraty**, abre a seção **artigos**. O texto de Fernanda Freitas Costa de Torres e Frederico Ferreira busca contribuir para a difusão da história do design brasileiro valendo-se do mobiliário desenvolvido por Karl Heinz Bergmiller para compor os ambientes administrativos do Palácio Itamaraty, em Brasília, nas décadas de 1960 e 1970. Para tanto, foram examinados desenhos, fotografias e analisados os métodos de produção da época, com o suporte da Oficina Escola de Restauração de Mobiliário Moderno do Instituto Federal de Brasília.

O ensaio **O diálogo entre a construção do lugar conceitual e físico, e a construção de identidades**, de Jessica Souza e Karina Pimentel, assinala a importância da arquitetura e do urbanismo na promoção de lugares fluidos e inclusivos, capazes de possibilitar uma relação saudável para todos os usuários. A fim de evidenciar uma nova atitude, as autoras investigam a relação entre os objetos arquitetônicos e a construção de identidades e realizam uma tentativa de classificar as interações entre a arquitetura e as capacidades da psique, os sentidos, a memória e o espaço-tempo.

Chalés modulados na Guarapiranga: um caminho para a pré-fabricação, de Roberto Alves de Lima Montenegro Filho examina a concepção proposta por Eduardo Kneese de Mello e Sidnei de Oliveira para o Clube de Campo de São Paulo, indicando um caminho que incorpora a racionalização e a pré-fabricação no contexto da industrialização e produção da construção civil nacional nos anos 1960. A opção construtiva, apresentada como alternativa viável em pequena escala, ilustra os percalços de nossa industrialização tardia, ocasionalmente superada com apoio do poder público.

O artigo **Arquiteto clássico na modernização do Recife** fecha a presente edição da Revista DOCOMOMO Brasil. Nele, Fernando Diniz e Karine Cortez recuperam a trajetória do italiano Giacomo Palumbo. Como recorte de uma pesquisa que procura resgatar sua produção no Recife, os autores analisam sua atuação a partir dos anos 1930, quando a cidade atravessa um processo de modernização com o estabelecimento de profissionais alinhados ao Movimento Moderno, como Luiz Nunes, e com intensas discussões urbanísticas que levaram à remodelação do centro durante o Estado Novo.

Por fim, aproveitamos a oportunidade para reiterar nosso compromisso com a documentação e conservação do patrimônio moderno brasileiro, especialmente nos campos da arquitetura, urbanismo e paisagismo. Que a leitura dos artigos possa estimular a produção de novos conhecimentos, contribuindo de modo inequívoco para a difusão e salvaguarda da cultura brasileira.

Salve os 30 anos do DOCOMOMO Brasil!

Helio Herbst | (PROARQ UFRJ - UFRRJ)

Marta Silveira Peixoto | (PROPAR UFRGS)

Ricardo Alexandre Paiva | (PPGAU+D UFC)

